



contato

Vale do Paraíba | de 7 a 13 de fevereiro de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 628 | www.jornalcontato.com.br



DE TAUBATÉ PARA O MUNDO 06 E 07

Herculano Alvarenga, médico ortopedista, transformou sua paixão pela História Natural em um museu reconhecido internacionalmente pela comunidade científica, mas que vive quase abandonado pelo Poder Público



1 - O empresário Seiichi Shoji deixa seu refúgio em Santo Antonio do Pinhal e encara o calorão taubateano no primeiro fim de semana de fevereiro, na companhia do seu fiel escudeiro Koki.

2 - Há muito tempo, Hideko Arima atravessou oceanos para estar aqui conosco e comemorar seu aniversário na mais bela conjunção poética: num dia de domingo, dedicado a Iemanjá, tudo à sombra de uma frondosa árvore do Sítio do Picapau Amarelo.

3 - Crianças de todas as idades - dentre as quais Vera Romeiro - estiveram no fim de semana na Chácara do Visconde, conferindo a magia do recanto e seus tantos mitos.

4 - Com o pavão símbolo da terra no pescoço, a Coordenadora

do Museu Histórico Pedagógico e Folclórico Monteiro Lobato / Sítio do Picapau Amarelo Tina Lopes levou sua trupe para almoçar no estrelado restaurante Equilíbrio do Sabor na última terça-feira, dia 4 de fevereiro.

5 - Presença marcante em todos os eventos culturais significativos da terrinha de Lobato, o artista plástico Fábio Scarenzi abraça a Emília do Projeto Lobatinhos do Futuro, após prestigiar a apresentação de "formatura" da turma de férias no Sítio do Picapau Amarelo.

6 - Na Cantina Gadioli do Quiririm, num domingo de sol escaldante, Carolina Cunha ganha abraço do Batman mais divertido que Taubaté já conheceu: Felipe Mejia do Grupo Lipe de Teatro. ●



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoleдона@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes

Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rigue Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

CENSURA EM ALTA?

Um conhecido blog político teria censurado um comentário que colocaria a nu as "virtudes" e as estranhas relações do blogueiro responsável

COMENDADOR

PAULO DE TARSO 1

Na sessão de quarta-feira, 05, vereadores aprovam concessão de comenda Jacques Félix a Edson Ribeiro, de autoria de Gorete Toledo, a Paulo de Tarso Venceslau, de autoria de Carlos Peixoto.

COMENDADOR

PAULO DE TARSO 2

O vereador Salvador Soares (PT) fez questão de registrar seu voto contrário. O petista subiu à tribuna para justificar sua abstenção. Disse que sua justificativa era "em respeito ao autor, Carlos Peixoto". Cofiando suas madeixas, Tia Anastácia apenas pensa em voz alta: "Esse Salvadorzinho não engole ter sido capa de CONTATO com uma melancia no pescoço".

COMENDADOR

PAULO DE TARSO 3

O homenageado ri quando lhe relatam o episódio. "Salvadorzinho devia estar com a cabeça na Itália, cuja polícia acaba de prender Henrique Pizzolato, sindicalista e ex-diretor do Banco do Brasil, de onde saiu muita prata para os mensaleiros petistas e seus aliados". Pano rápido.

UM DIA A CASA CAI 1

Conhecido empresário local não estaria conseguindo honrar um compromisso milionário. Teria colocado à venda inúmeras propriedades por cerca de 50 % do valor de mercado.

UM DIA A CASA CAI 2

O que mais estaria preocupando os empresários locais é que o moço é sócio de vários empreendimentos, inclusive um dos mais badalados da cidade. "Se se confirmarem esses boatos (onde tem fumaça, tem fogo), vai respingar em muita gente na terra de Lobato", pensa Tia Anastácia em voz alta.

PIZZOLATO
É PRESO NA
ITALIA



CENSURA EM ALTA 1

CONTATO recebeu uma denúncia a respeito da censura que um internauta teria sofrido por parte de um conhecido blogueiro. A censura teria ocorrido porque o blogueiro teria defendido a Lei de Imprensa (1967) da ditadura e atacado o Supremo Tribunal Federal que aceita mais denúncias baseadas nessa Lei.

CENSURA EM ALTA 2

O outro motivo da censura seria a declaração do blogueiro elogiando um advogado casado com uma conhecida advogada que o teria conhecido na cadeia. O advogado teria pelo menos três documentos pessoais. "Esse moço deve ser gente fina", comenta Tia Anastácia.

CORRIDA ELEITORAL 1

As forças políticas partidárias, ou não, montam cenários sobre os possíveis desdobramentos da situação jurídica do prefeito Ortiz Júnior (PSDB). Semana passada foi a vez do PT fazer um movimento de suas pedras. Trouxe o deputado federal Ricar-

do Berzoini para iniciar uma campanha pela candidatura do presidente local do PT, Salvador Khuriyeh, para prefeito em 2014.

CORRIDA ELEITORAL 2

A eleição só ocorrerá se o prefeito Ortiz Júnior (PSDB) for afastado do cargo pela Justiça ainda este ano. Trata-se de uma possibilidade remota, mas não impossível. A discreta movimentação – exceto o PT – é provocada pelo grande número de opções que estão na mesa de negociações.

CORRIDA ELEITORAL 3

Além da disputa pontual (prefeitura), estão em jogo as alianças e acordos para as eleições proporcionais, assim como os acordos regionais e até nacionais de alguns partidos. "Façam suas apostas", comenta Tia Anastácia esfregando as mãos nervosamente.

CORRIDA ELEITORAL 4

E o prefeito Ortiz Júnior? Ninguém sabe, ninguém viu, ninguém ouviu.

CORRIDA ELEITORAL 5

Perguntar não ofende. Alguém é capaz de explicar do vereador melancia com um jornalão joseense impresso na terra de Lobato?

CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Dileta Pacini falou sobre trânsito na rua Irmã Luiza Basília na tribuna livre na sessão de quarta-feira, 05. Dileta é uma das lideranças do movimento que se sente traído pelo prefeito Ortiz Júnior, pela vereadora Graça (PSB) e pela diretora Dolores, Lola, que não é Lolita.

GUERRA FAMILIAR EM PINDA

Vitinho Ardito não se conformou com os negócios conduzidos por sua mãe e entrou com ação na Justiça. Por trás, cerca de 300 famílias que adquiriram lote no Village Esplendore se sentem ameaçadas. No meio da confusão está a Exsa Empreendimentos e Participações Ltda., firma que efetivamente fez a comercialização dos lotes. Assistindo de "fora", o prefeito Vito Ardito Leirão, desafeto de Vitinho. ●

DEPOIS DA SECA, VEM A TEMPESTADE

Prefeito Ortiz Júnior (PSDB) vive uma temporada mais seca que o verão que nos assola. Ele dispõe de uma pletera de recursos financeiros e de muita habilidade administrativa. Qualidades que o ex-prefeito Roberto Peixoto ignorava e nunca fez questão de ir atrás. Talvez por falta de pedágio e competência

Peixoto sobreviveu 8 anos aos trancos e barrancos e a uma prisão de três dias. Em compensação, seu patrimônio cresceu a taxas exponenciais desde os primeiros dias de 2005. Apesar do tamanho da capivara (folha policial corrida) que acompanhou seu patrimônio, o ex-prefeito tinha uma virtude: não tinha antecedentes até então.

Eis onde reside o "mistério" que enredou Ortiz Júnior:

quando começou a campanha eleitoral em 2012 ela já tinha uma pequena, mas respeitável, folha corrida. Não importa qual seja o resultado dos processos que o cercam. Ele cometeu um erro elementar ao não seguir premissas como a de Júlio César, advogado romano que se divorciou de sua mulher Pompeia, em 63 aC, acusada de sacrilégio, do qual não era culpada. César justificou

a sua ação com a célebre máxima: "À mulher de César não basta ser honesta, deve parecer honesta."

Ortiz Júnior ainda não entendeu a realidade que o cerca. Caso ele seja cassado em 2ª instância e consiga manter-se no cargo de prefeito enquanto se utiliza dos meandros do direito para se defender, Júnior não terá mais condições políticas para conduzir a prefeitura.

Parafrazeando novamente Júlio Cesar, apesar de todos os outros bons resultados que poderá obter em sua administração, ele não resistirá ao fio da espada da Justiça que paira sobre sua cabeça.

A corrida eleitoral para escolher quem o substituirá já começou. Tudo indica que será um vereador quem concluirá o mandato do tucano a partir de algum mês de 2015. É a vida! ●

CRÔNICA | por Evaldo Vieira, sociólogo, USP/ UNICAMP (amarovieira@uol.com.br)

A CLASSE MÉDIA

Há alguns meses atrás, eu caminhava pela calçada em São Paulo, passando diante da saída de automóveis de um banco. Um carro que deixava o estabelecimento quase atropelou um transeunte. Espontaneamente o quase atropelado revidou: "Compra o carro à prestação e quer ainda me matar!!"

O motorista saltou do carro e por pouco não praticou um homicídio doloso, só porque o outro disse que ele pagava prestação. Decerto o quase atropelado se lembrou da "filosofia de traseiro" de caminhão, que prega: "É velho, mas está pago".

Não é fácil saber o que significa classe média. Os anglo-americanos estão atentos à qualidade da residência, das propriedades, dos automóveis, dos fundos bancários e eles fazem aquelas perguntas comuns aos cadastros de bancos, isto para quem infelizmente conhece. Quantos quartos têm a casa? Quantos banheiros existem (é importantíssimo!)? Se os banheiros estão revestidos com

azulejo até o teto ou não; se possuem peças de prata.

Os econométristas, também conhecidos como os "discípulos dos meninos de Chicago e Michigan", grandes especialistas nos relatórios e agendas das Agências Internacionais de Financiamento, como Banco Mundial, FMI, BIRD, etc., criaram tabelas referentes às classes médias de determinado país ou região. Essas tabelas, também utilizadas pelas corporações econômico-financeiras, definem classes sociais pela renda familiar, classificadas em classe A, em classe B, C, D, F, G, H, I, etc. A classe A consome mais do que a B, e a B consome mais que a C, e assim por diante. Tal classificação não é muito diferente do jargão, agora um pouco esquecido, de estar no "primeiro mundo" (é coisa de "primeiro mundo!"), quando na Europa, América do Norte, Ásia, se encontram igualmente classes de primeiro, segundo, terceiro, quarto e último mundo.

É complicado dizer onde

está a classe média. Muitos europeus acham que a classe social depende da soma dos prestígios de cada indivíduo. Uma pessoa pode ter elevadíssimo prestígio como profissional, baixíssimo prestígio como desportista, digamos médio prestígio como pai de família ou como empresário, e assim por diante. Daí se chega à conclusão de que tal pessoa situa-se na classe alta, alta alta, média, média média, baixa, baixa baixa... Porém, a mais refinada concepção de classe média é a de que ela não existe, é uma ficção, com a qual estou de pleno e fiel acordo.

Mas muitos querem saber qual é a sua posição social, seja para manter a própria arrogância, seja para avaliar sua discreta simplicidade. Ou por mera curiosidade, científica, vamos lá.

Tanto me amolaram que comecei há muitos anos a pesquisar o que poderia exprimir a classe média bem segura e convicta? Tentei diversas hipóteses para atingir uma conclu-

são científica. Qual o quê! Tive de apelar para a fantasia a fim de descobrir a tal classe média. Por fim, me tenho utilizado da seguinte formulação: "aquele que buzina no túnel pertence à classe média!" Isto, porque quer mostrar a buzina, ou melhor, que a buzina funciona, sendo ela nova ou velha. Porém, a melhor e mais sofisticada explicação diz: "para a classe média nada há de estável!"; melhor dizendo: "na classe média nada existe para sempre".

Em certa ocasião, visitei um ex-aluno, que se achava bem de vida e com sucesso profissional. Vi seu carro maravilhoso, no tamanho, cor, acessórios e outras coisas mais. Exclamei entusiasmado: "que lindo, onde você conseguiu isto?" "Ah, disse ele, já está superado. Saiu um carro agora do tipo WXXX, que é completo, até ri para as pessoas. Quando puder, vou buscá-lo. Ainda não há igual". Perguntei se o atual não está novinho. "Claro, respondeu, mas o outro só falta falar". ●

UNITAU AMEAÇADA

Os perigos que se escondem atrás de uma iniciativa bem intencionada da vereadora Vera Saba (PT) exigindo que a Prefeitura repasse à Universidade 5 % de sua receita tributária, o que eliminaria na prática sua autonomia, colocando em risco a carreira de milhares de estudantes

Há quase 40 anos, por ocasião da criação da Universidade de Taubaté (UNITAU), foi criada a lei 1.498/1974, que obriga a Prefeitura repassar pelo menos 5 % de sua receita tributária para a Universidade. A lei se transformou em letra morta já que nenhum prefeito cumpriu e nenhum reitor exigiu seu cumprimento.

Preocupada com seu mandato de vereadora, a petista Vera Saba “protocolou na quinta-feira, 23, na Promotoria de Justiça Cível de Taubaté, uma ação que pede ao Ministério Público o cumprimento da lei que prevê repasse de R\$ 11.661.350,00 para a UNITAU, de acordo com o inciso I, do artigo 25, da Lei 1.498, de 6 de dezembro de 1974”. Segundo nota emitida pela assessoria da vereadora, “em 2014, esse repasse seria mais de R\$ 23 milhões”. A mesma nota informa que a vereadora acionou a justiça após inúmeras tentativas administrativas desde o governo Peixoto. “Há cinco anos eu questiono a administração municipal sobre o não cumprimento desta lei que jamais foi revogada” explica a vereadora que defende a federalização da universidade. E conclui afirmando que a autonomia da autarquia não invalida a exigência do cumprimento da Lei.

ONDE MORA O PERIGO

Trata-se de uma iniciativa aparentemente justa e necessária para quem afirma que tem compromisso com o desenvolvimento econômico e social da terra de Lobato. Mas a vereadora parece que não se aprofundou como devia em sua análise. Se o fizesse, talvez descobrisse as razões que levaram as duas partes – Prefeitura e Universidade – a não tomar qualquer iniciativa.

Foi muito difícil conseguir conquistar a autonomia da universitária. Autonomia não só po-

lítica, mas também administrativa. O resultado prático disso é a também autonomia orçamentária. Caso a Prefeitura estivesse cumprindo essa lei, haveria um orçamento único para as duas instituições. Nesse caso, a Universidade teria de seguir as mesmas regras vigentes para a administração direta.

Se isso acontecesse ou vier a acontecer, a UNITAU terá as mesmas restrições que a Prefeitura com as despesas com mão de obra. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece três limites distintos referentes à Despesa com Pessoal: Limite Máximo; Limite Prudencial, que corresponde a 95% do Limite Máximo; e o Limite Pré-Prudencial, que corresponde a 90% do Limite Máximo.

No caso dos municípios, a Despesa com Pessoal não pode ultrapassar o valor máximo de 60% da receita corrente líquida estabelecida no Art. 19 da LRF. Porém, o poder Executivo se limita 54 %.

Caso os orçamentos sejam unificados, a UNITAU terá que cumprir essa exigência imposta pela LRF. Hoje, segundo apurou nossa reportagem, a Universidade depende cerca de 80 % de

sua receita com pessoal. Uma situação que faz sentido porque a qualidade do ensino ministrado depende diretamente da qualidade de seus professores. Já imaginou o caos que seria criado caso a UNITAU seja obrigada a se enquadrar dentro da LRF?

ALTERNATIVA

A legislação municipal de 1974 que obriga a transferência de pelo menos 5 % da receita tributária para a UNITAU pode perfeitamente ser cumprida sem que haja a unificação orçamentária, com os anunciados desdobramentos. Bastaria a Prefeitura alocar esses recursos no SIMUBE – Sistema Municipal de Bolsas de Estudo - para a concessão de bolsas de estudo para alunos carentes.

A vereadora Vera Saba declarou à reportagem que não tem opinião sobre a unificação orçamentária. Porém, ao mesmo tempo, insiste que a UNITAU precisa se transformar em 100 % pública, o que para ela não é. E propõe como solução a sua federalização.

Curiosamente, a cópia da representação apresentada pela vereadora possui um documento da secretaria de Finanças

que reproduz trecho da decisão do Tribunal de Contas do Estado (TCE) onde se lê: “O TCE reconhece a excepcionalidade da situação [da UNITAU] e diz literalmente que ‘a ausência de recebimento de recursos financeiros dos cofres municipais a qualquer título’ permitiria sua exclusão da abrangência dos efeitos da LRF, ressalvando que ‘essa exceção não é definitiva, sendo revertida se e quando ocorrer eventual destinação de recurso [à UNITAU]”

CONTATO acompanhará de perto os desdobramentos da iniciativa da vereadora uma vez que, caso a Justiça altere seu entendimento, poderá provocar enormes prejuízos para todos os agentes envolvidos: Universidade, Prefeitura e os alunos matriculados, principalmente.

FILME CONHECIDO

Os recentes descredenciamentos da Universidade Gama Filho (UGF) e da Univercidade (UC) no Rio Janeiro no último dia 13 de janeiro é um drama muito presente na cabeça de todos porque afetou principalmente milhares de alunos matriculados, muitos em fase de conclusão de curso. Até a estadualização ou federalização foram sugeridas. A proposta de federalização dessas universidades foi prontamente rejeitada pelo então ministro da Educação, o senador petista licenciado Aloísio Mercadante.

VERA SABA COMENTA

“Queremos o cumprimento da lei, que permanece em vigor. Estudamos o caso arduamente há mais de um ano e a denúncia está muito bem embasada. Desejamos que este valor - mais de R\$ 11 milhões, somente em 2014- seja convertido integralmente em bolsas de estudos para os taubateanos, como sugere a própria matéria do prestigiado jornal Contato.” ●



Vereadora Vera Saba participa de manifestação da Faculdade de Medicina da UNITAU, em 2011

HERCULANO ALVARENGA: CIENTISTA SONHADOR

A saga de um médico que se apaixonou por ossos fossilizados a ponto de criar um museu de prestígio internacional para reverenciá-los e que ainda não tem o devido reconhecimento na terra de Lobato

A máxima popular “de médico e louco todo mundo tem um pouco” ou o romance de Augusto “De gênio e louco todo mundo tem um pouco”, à primeira vista, parecem perfeitas para definir Herculano Marcos Ferraz de Alvarenga, médico ortopedista formado pela Faculdade de Medicina de Taubaté antes de ser absorvida pela UNITAU.

De louco ele não tem nada, a não ser que a paixão seja classificada como uma obsessão doentia. Nada disso. Trata-se de uma paixão que ele mesmo define como indescritível que teve origem em meados dos anos 1970. Foi durante uma greve em 1977, na Faculdade de Medicina onde lecionava, que o levou a percorrer o Vale, nas proximidades de Tremembé, e descobrir os primeiros ossos fossilizados. Estudioso, descobriu que tinha em mão mais de 70 % do esqueleto batizado posteriormente de

Paraphysornis brasiliensis. Hollywood ainda não foi capaz de produzir um filme capaz de traduzir a paixão que nasceu naquele encontro.

O médico ortopedista transformou-se num estudioso da história geológica do Vale do Paraíba. Da profissão que lhe forneceu as ferramentas necessárias para analisar e reconstruir ossos fossilizados só lhe restam trabalhos de orientação em pós-graduação de biociência na Universidade de São Paulo.

Como a paixão não enche a barriga de ninguém, como dizia a Velhinha de Taubaté, a dedicação integral à ciência natural era impeditiva para um médico que vivia de consultas e aulas na universidade. A criação de uma fundação que sobrevive com recursos franciscanos só foi possível depois que se aposentou, já com as três filhas criadas e recursos provenientes de uns poucos imóveis alugados.

FUNAT – FUNDAÇÃO DE APOIO À CIÊNCIA E NATUREZA

Herculano Alvarenga conta com humor que a história do Museu de História Natural de Taubaté (MHNT) começou há 23 milhões de anos, quando o Vale do Paraíba não passava de um grande lago. Ali vivia uma gigantesca ave carnívora que caminhava pelas suas margens. Ela nunca imaginou que um dia seu esqueleto petrificado despertaria a paixão contagiante que despertou em um jovem médico, ex-aluno da professora Adélia Ferri Simi, no colégio Estadão.

A descrição da ave foi tão detalhada que despertou a curiosidade do mundo científico, principalmente depois que ganhou uma publicação da Academia Brasileira de Ciências, em 1982. A notícia extrapolou as fronteiras nacionais e estimulou o intercâmbio com a comunidade científica internacional. O resultado foi não só novas e importantes

descobertas, mas principalmente o aumento significativo do acervo científico.

Em 1988, durante dois meses, com a ajuda de dois técnicos argentinos, foi restaurado todo o esqueleto da *Paraphysornis*. O interesse demonstrado por muitos museus do mundo na aquisição de uma réplica exigiu a produção de 12 delas. Doze réplicas perfeitas e completas da ave gigante.

O sucesso desse trabalho científico fez com que em 1995 o então prefeito Bernardo Ortiz e a professora Maria Morgado de Abreu iniciassem as primeiras conversas sobre a ideia de



Herculano ao lado do crânio de um *Purussaurus brasiliensis* e, ao fundo, réplica do *Paraphysornis* que ele descobriu



Exposição de animais taxidermizados de vários cantos do mundo



Feras do Cretáceo, da esq. para a dir., Velociraptor, Carnotaurus sastrei, Abelisaurus comahuensis e Tyrannosaurus rex

se criar um museu de história natural. Em 1998, o prefeito Antônio Mário Ortiz, que sucedeu Bernardo, destinou uma área de 1.000 m². Com a ajuda do amigo Oscar Sachs e a planta do arquiteto Antônio Carlos Pedrosa, teve início a construção do prédio do museu, nas proximidades do novo terminal rodoviário, concluído no final do ano 2000.

O acervo passou a pertencer à FUNAT, registrada em cartório no dia 27 de novembro daquele ano. Desde então, o MHNT sobrevive de escassos recursos originados com a venda de ingressos a visitantes e subvenção

da Prefeitura. A receita com ingressos varia em torno de R\$ 84 mil por ano, insuficiente para cobrir o custo fixo de cerca de R\$ 120 mil/ano. A complementação se dá através de uma subvenção da Prefeitura. Em 2013 foi de R\$ 100 mil. Porém, só 50 % foram liberados pelos cofres públicos no mês de outubro. E para piorar, o dinheiro que não foi usado retorna à Prefeitura.

Já está mais que na hora de mudar essa enganosa e prejudicial burocracia. ●

Museu tem réplica em tamanho natural de um Allosaurus, dinossauro carnívoro do período Jurrásico



MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

É impressionante imaginar como que uma instituição com o prestígio nacional e internacional do MHNT consegue sobreviver sem perder a qualidade e a pedagogia que contagiam seus visitantes. O museu é dividido em um espaço para cada Era. A Paleozóica – há 650 milhões de anos - é marcada por uma linha vermelha com fósseis de animais que até então viviam apenas nos mares. O espaço seguinte contém os dinossauros e mamíferos que tiveram origem no Triássico; Era Mesozóica – há 245 milhões de anos - dominada pelos dinossauros que quase exterminaram com os ma-

míferos. No espaço Jurássico, existem espécimes de pequenos dinossauros que ganharam penas para isolamento térmico. No espaço Cenozóico se encontra o esqueleto do Paraphysornis descoberto por Alvarenga. No final dessa Era tem início o período Pleistoceno marcado pelas glaciações e que há cerca de 12 mil anos deu início ao período atual.

Toda essa viagem é ilustrada por esqueletos e animais reconstruídos. Vale a pena conhecer!

Serviço: O Museu fica na Rua Juvenal Dias de Carvalho, 111 Vila São José
Telefone (12) 36312928



Cultura

por Almanaque Urupês



CALOR CENTENÁRIO

“Insuportável, supinamente embrutecedor o calor que suportamos.

Imagine-se que o termômetro marca 36° à sombra e ter-se-á uma ideia aproximada do que se vai de água pelos poros humanos”. A queixa, devidamente publicada nos jornais, foi feita há 121 anos, em 4/2/1883. Os taubateanos, além de enfrentar as altas temperaturas, sofriram com o racionamento de água. Os chafarizes que abasteciam a população com água potável limitavam-se a “deslizar umas lágrimas de pesar pelo que sofre o povo”.

Ainda bem que evoluímos.



VAQUINHA

Por meio de carnês distribuídos á comunidades a Mitra Diocesana pretende arrecadar os R\$283 mil reais necessários para reforma da **Igreja do Rosário**. O método de arrecadação é similar ao que é feito pelo padre Marquinhos na Catedral de Taubaté.

Interdição

Interditada desde 2010 pela Defesa Civil, a Igreja do Rosário já arrecadou por meio do Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo a quantia de **217 mil reais** de três empresas da cidade, que em troca tiveram abatimento de 3% no ICMS.

ACONTECE



1 O Sesc Taubaté recebe até o final de fevereiro a exposição “**Prática Esportiva no Vale desenhada em Naif**”. Montada em painéis distribuídos pela sede da instituição a exposição pode ser visitada de terça á domingo.

2 No dia 16 de fevereiro (domingo) a avenida do Povo recebe às 19h apresentação da **Orquestra Sinfônica de São Paulo**. O evento que é gratuito faz parte do projeto Itinerante que pretende “levar a música clássica por todo Estado”.

MALDIÇÃO EM TAUBATÉ

Em 1734, os moradores da vila de Taubaté enfrentavam uma criatura que percorria as matas nas madrugadas de sexta-feira, deixando em seu caminho corpos queimados e levando colonos á guerra contra os vizinhos. Para os crentes, aquele pedaço de terra e suas três mil almas era uma nova Sodoma, condenada a ser devorada pelas chamas. É nesse pandemônio de fanatismo e fúria que chega a Taubaté um homem destinado a enfrentar um ser que

seria imortalizado no imaginário de um povo...

Esta é a sinopse do livro *Danação*, de Marchus Aquiles, mais um título da nova leva da literatura fantástica brasileira. Lançado em 2012, a obra ainda é pouco conhecida em Taubaté.

“E por que Taubaté? Ela é a cidade natal de Monteiro Lobato, o maior nome do folclore que o Brasil já teve. Acho que uma homenagem”. afirmou o autor a revista literária *Fantástica*.

LIVROS MAIS VENDIDOS EM TAUBATÉ

|| Ficção

- 1** A culpa e das estrelas (John Green/*Intrínseca*)
- 2** A menina que roubava livros (Markus Zusak/*Intrínseca*)
- 3** Fim (Fernanda Torres/*Companhia das Letras*)

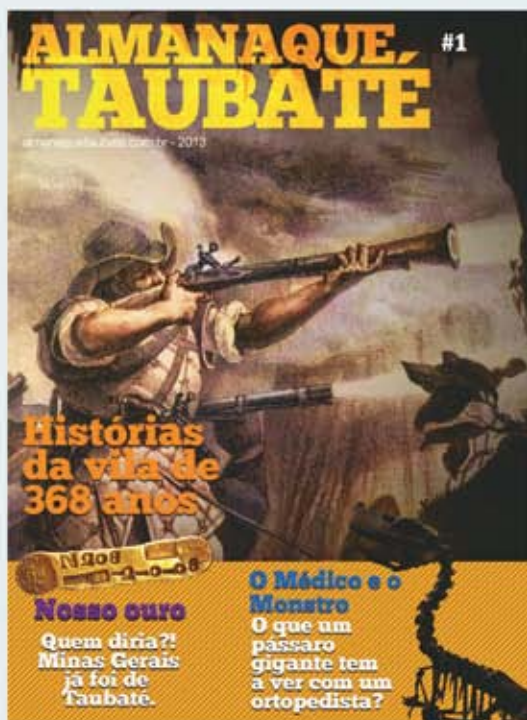
|| Não ficção

- 1** Assassinato de reputações (Romeu Tuma Júnior/*Topbooks*)
- 2** Nada a perder (Edir Macedo/*Planeta do Brasil*)
- 3** Eu sou Malala (Malala Yousafzai/*Companhia das Letras*)

|| Auto-ajuda/esoterismo

- 1** Ansiedade (Augusto Cury/*Saraiva*)
- 2** Eu não consigo emagrecer (Pierre Dukan/*Beste Seller*)
- 3** Encontro inesperado (Zíbia Gaspareto/*Vida&Consciência*)

Pesquisa é feita com base nas vendas da livraria **Nobel** de Taubaté -
Veja a lista completa no Almanaque Urupês (www.almanaqueurupes.com.br)



ACIT celebra Almanaque Taubaté

No dia 31 de janeiro foi celebrado pela Acit, durante lançamento da Incubadora Técnica de Apoio às Atividades Criativas e Inovação, o sucesso da revista Almanaque Taubaté que teve sua primeira edição lançada no mês de dezembro.

“A revista surgiu como forma de levar informação à cidade na data de seu aniversário”, explicou Sandra Teixeira, presidente da ACIT. “Teremos nos próximos meses novos Almanques sobre a cidade e o nosso comércio. É importante para nós discutirmos nossa história e nossa cidade”, acrescentou o presidente do Sincovat Dan Guinsburg.

A próxima edição do Almanaque Taubaté, que tem distribuição gratuita, será lançada em abril.

No dia 31 de janeiro foi celebrado pela Acit, durante lançamento da Incubadora Técnica de Apoio às Atividades Criativas e Inovação, o sucesso da revista Almanaque Taubaté que teve sua primeira edição lançada no mês de dezembro.

“A revista surgiu como forma de levar informação à cidade na data de seu aniversário”, explicou Sandra Teixeira, presidente da ACIT. “Teremos nos próximos meses novos Almanques sobre a cidade e o nosso comércio. É importante para nós discutirmos nossa história e nossa cidade”, acrescentou o presidente do Sincovat Dan Guinsburg.

A próxima edição do Almanaque Taubaté, que tem distribuição gratuita, será lançada em abril.



DOCUMENTARIO

MAIS MAZZAROPI

Se hoje em dia os filmes nacionais são festejados ao ultrapassar a marca de um milhão de espectadores, o que dizer de um comediante que atraiu cerca de 200 milhões de pessoas em seus 32 filmes? Esta é uma das perguntas que o filme Mazzaropi, de Celso Sabadim, tenta responder.

O longa-metragem que estreia em março no Canal Brasil, Longe de uma louvação desmedida, evidencia também as vicissitudes de Mazzaropi como produtor e roteirista. E traz algumas revelações que podem deixar os fãs mais tradicionais de cabelo em pé.

Uma pergunta para Celso Sabadim:

Taubaté concentra o maior número de especialistas em Mazzaropi por metro quadrado. Ainda assim, o documentário tem a capacidade de surpreender até o fã mais rigoroso. Ser crítico de cinema te ajudou a traçar um perfil mais verossímil do cineasta?

Ser crítico de cinema, não, mas ser jornalista, sim. Eu quis ouvir todos os lados, quis ouvir a maior quantidade de vertentes possível. Não fui a campo com nenhuma ideia pré-estabelecida. Eu queria saber quem foi o homem Mazzaropi, e para isso procurei ouvir o maior número possível de pessoas que tivessem tido contato direto com ele. Estava aberto a todas as visões e interpretações, e procurei colocar esta diversidade no filme.

O filme está a venda em DVD. Merece ser conferido.



+ QUER MAIS?

Acesse:
www.almanaqueurupes.com.br
e conheça mais sobre a cultura
e história da região.

BATUQUE MORENO

Seu nome eu digo, grito
Tanto que acalmo os medos.
Sussurrei segredos, e mesmo
Assim meu amor não veio,
Desapontada e triste, só
Dediquei-me ao pranto!
Contei os dias, cada noite
Fria, rezei aos santos numa
Certeza infanta, fingi alegria,
A cada sonho mais desalento.
Foi passando o tempo, quem
Eu esperava não veio, mais um
Tempo brusco, novo temporal
Sol ardente; teimo em seguir
A estrada até que venha achar
Um ninho macio, onde possa
Depositar o esqueleto ferido,
Todo meu humor desvalido,
Desnudar a carne lacerada e,
Liberar por fim uma velada
Alma vadia!

Onde foi que a perdi, será
Que enlouqueci?

Eis que me falta ainda o
Vício sadio do vinho e licor,
E embalsamada neste torpor,
Poder virar uma linda história
De amor!

Aí sim vou cair na folia,
Carnaval, com pierrô e
Colombina, sentir no peito
O batuque desenfreado do
Amor moreno, revelar toda
Saudade que nos faz nostalgia.
Curar cada ferida com confete
E serpentina; e reescrever a
Vida numa estrofe de poeta
Menino, onde nela haja uma
Rima única;
Desatino!



FELIX: A NOVELA E A IMPUNIDADE...

Mais um folhetim chega ao final honrando a boa tradição das novelas brasileiras da TV Globo. "Amor à vida" arrebatou o público merecendo os 35 pontos de média da audiência, um dos maiores feitos recentes. Vivas

No processo de exibição dos mais de 200 capítulos, muita coisa mudou tanto em nível do argumento central proposto como na aceitação pública recente. Alguns personagens que iriam morrer no meio da trama, por exemplo, ganharam espaços e a adesão do público influiu nas propostas apresentadas inicialmente.

Foi assim, por exemplo, que o portentoso César (Antônio Fagundes) que morreria no capítulo 80 chegou até o final. Também foi na mesma toada que o casal de gays (Mateus Solano e Thyago Frago, o Niko) acabou juntos. O comportamento do público, aliás, surpreendeu pela naturalidade da aceitação de temas como: autismo, violência doméstica, HIV, adoção de filhos por casais homossexuais, barriga solidária, obesidade, troca de parceiros, relações entre árabes e judeus, respeito aos evangélicos. Esta avalanche de temas "problemáticos" ou mesmo tabus, foi tratada com rapidez é verdade, mas sem empalidecer a valentia das investidas.

Sem dúvidas, a ousadia do autor Walcyr Carrasco e de sua equipe de assessores permitiu tornar público temas desafiantes para o consenso, quase sempre muito conservador. Tal postura, cabe lembrar, vem acontecendo desde que as novelas deixaram de abordar apenas tramas amorosas, pessoais, e aderiram ao padrão sociológico. Este, diga-se, é um mérito incontestável desses programas de base familiar.

As boas interpretações, os lances melodramáticos, o humor fino e picante, personagens bem construídos e identificáveis com a audiência, acabaram por arrebatou o público composto por diversas gerações que interagem. Mérito fundamental, contudo, é a constatação do crescimento de 50% na audiência masculina. Que bom que assistir novela deixou de ser coisa de "mulherzinha".

Diria sem medo de errar que o personagem central, Felix Koury, catalisou a trama e de forma mágica retraiu o papel de mau caráter, chegando à condição quase de angelical. A continuidade da história consentiu mexer nos padrões culturais brasileiros permitindo que pelo menos um tipo de bandido se redimisse: o coitado que foi maltratado na infância. É verdade que outros personagens maus como Aline (Vanessa Giacomo) e Amarilis (Danielle Winits) se mantiveram como condenáveis.

Sou, contudo, dos que aplaudem a postura de mudança do Felix que, afinal, em termos filosóficos, acabam por consagrar o suposto *rousseauiano* que justifica a naturalidade benéfica do ser humano deturpada pela sociedade ou pelo meio. Nosso Felix, desamado desde a infância, teria como álibi a preferência paterna pelos irmãos e a rejeição contextual. Fermentando o pacote, por certo, o fato de ser homossexual atuaria em seu prejuízo. Sendo compreendido pelo público que bem aceitou a posição do "herói", resgatado que foi pelo amor da ex-chacrete Márcia (Elizabeth Savala) e Niko, acabamos - enquanto críticos da cultura brasileira - enredados em uma contradição que precisa ser aclarada. Afinal, nós que tanto reclamamos da tradição da impunidade podemos nos esquecer das cabíveis punições ao condenável perpetrador? Caberia absolvição? Seria justo perdoar Felix por crimes terríveis como: lesão corporal, estelionato, tentativa de homicídio, omissão de socorro? Não acabaríamos na contradição encerrada pelo suposto de que "os meios justificam os fins"?

É claro que a análise não é fácil. Evidente também um dos princípios mais evidentes da nossa cultura: a história pessoal elucidada as atitudes sociais. Sérgio Buarque de Holanda já nos explicou como "homens cordiais", sendo que "cordis" vem de "coração", da emotividade que nos caracteriza como enternecidos. E no caso de Felix é pela afetividade, mãe do perdão, que tudo aceitamos. Então se colocamos dois comportamentos paralelos: o que nos faz indultar aos que se arrependem e o que nos faz reclamar por justiça aos que não mereceram nossos perdões.

O dilema se complica quando tentamos transpor tudo para a realidade. Ao sair da novela para a vida, vemos os críticos reclamando - com razão - que a impunidade é um de nossos males mais arrastadores e frequentes, que é mesmo razão de mazelas repetidas porque pouco - ou nada condenáveis - mas nos desfazemos em lágrimas quando compreendemos que os Felix da vida merecem perdão. Paradoxos? Ou Brasileirices?

Por certo, "Amor à vida" vai rodar o mundo. Vejamos o que os parceiros de jornadas globalizantes têm a dizer do Felix, de nós e deles próprios. E você, condenaria o Felix ou lhe daria mais uma - outra - oportunidade? ●



JUANITO ROMAN APAGA 46 VELINHAS

Seleto grupo de amigos atendeu ao irrecusável convite de Juanito “Viva la Revolucion” no fim de tarde/ começo da noite de quarta-feira, 05. A matriarca Leda não escondia o orgulho do filhão que não economizava demonstração de amor e carinho. A embaixada lUI-zense compareceu em peso sob

o comando de Negão do Paranga. Os convidados revezaram-se nas mesas conforme o tema da conversa. Na mesa do aniversariante, a torcida foi incapaz de reverter mais uma derrota do seu Timão. Os últimos a sair apagaram as luzes do restaurante do Hotel Mazzaropi na madrugada de quinta-feira. ●



Juanito y su amada Mamita Leda



Negão e Kika Roman



Sentados Raquel Roman, Júlio César, Márcia e Eunace, em pé, Rachel Trajber, João Pedro e seu tio Juanito, e Cláudio Marques



Carlos e Solange Barbosa, Nidia Martins e o aniversariante



Giuseppe Gaudio e o filho, Artur Girelli, Eliane Indiani e o maridão Paulo

2011/ 2012/ 2013^o

A Ladeira Miranda, tem o orgulho de comemorar pelo 3º ano consecutivo o Prêmio Ranking ITC de 2013, que há uma década prêmia as 100 maiores construtoras do Brasil.

Obrigada a todos que juntos com a família Ladeira Miranda, tornaram esta conquista possível.

ano consecutivo entre as
100 maiores do Brasil,
LADEIRA MIRANDA.



ABÍLIO DINIZ E A SÍNDROME DE ESTOCOLMO (1)

Cogitado para dirigir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o ex-todo poderoso controlador do Grupo Pão de Açúcar tem uma trajetória política marcada pela proximidade com o poder, não importa quem seja o titular, mesmo que tenha de esquecer as condições vividas como sequestrado no ano eleitoral de 1989



Abílio Diniz quando resgatado do sequestro em 1989

Segunda-feira, 11 de dezembro de 1989. O automóvel do então todo poderoso Abílio Diniz, sócio controlador do Grupo Pão de Açúcar, é cercado por uma Caravan. Jovens com sotaque castelhano, armados e trajando jeans sequestram o empresário. Tinha início um episódio muito mal contado até hoje. Um dos motivos foi o silêncio dos principais veículos de comunicação a pedido de familiares, para não atrapalhar as negociações entre autoridades e os sequestradores.

Eis a minha versão, em primeira mão, apesar de tê-la registrado em depoimentos prestados ao longo dos anos, mas ainda não publicados.

No domingo 17 de dezembro de 1989 realizou-se a primeira eleição direta para a presidência da República desde o golpe militar de 1964. Apesar dos meus então bem vividos 46 anos, foi quando votei pela primeira vez para presidente. Ha-

via exatos 15 anos que eu me encontrava em liberdade depois de cinco anos e três meses de prisão por razões políticas.

O sequestro em si foi uma operação rápida. Durante cinco dias, ele se transformou no maior segredo de polichinelo do País. Milhões de brasileiros foram informados pelo boca-a-boca e pela Voz do Brasil, que veiculou o pronunciamento do deputado Amaral Netto, do PDS, no Congresso Nacional.

No sábado, 16, véspera da eleição, a polícia civil, com os repórteres nos calcanhares, chegou à casa número 59 da Praça Hachiro Miyazaki, no Jabaquara, zona sul de São Paulo, onde o empresário ficou preso, num cubículo subterrâneo. No dia seguinte, Fernando Collor de Mello foi eleito presidente da República, 29 anos depois desde o último presidente eleito pelo voto popular.

Na ocasião, eu era presidente do Diretório de Pinheiros e mem-

bro do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores (PT). Pinheiros abrigava muitos militantes históricos como Eduardo Suplicy, Roberto Schwartz entre outros. Naquele domingo, 17, a militância estava presente nos colégios eleitorais para fiscalizar o segundo turno de um pleito histórico no qual o sindicalista Luís Inácio Lula da Silva disputava pela primeira vez a presidência.

Dentro dos colégios, muitos fiscais dos outros candidatos exibiam aparelhos de rádio potentes ligados aos noticiários sobre o sequestro de Diniz. Foi um inferno para os militantes petistas entre os quais eu me incluía. A polícia já havia localizado a casa usada como cárcere. As negociações chegaram ao fim e os sequestradores foram apresentados à imprensa trajando camisetas do PT e de Lula. Tudo não passaria de uma armação para prejudicar a campanha de um partido que ousava lançar um operário metalúrgico ao cargo máximo. Ledo engano!

No dia seguinte, fui procurado pelo geólogo Enzo Nico, ex-exilado político que passara alguns anos no Chile e Europa, embora nunca tivesse sido preso. Sua história deixou-me apavorado.

No país de Neruda ele havia se relacionado com militantes do MIR – Movimento de Esquerda Revolucionária -, inclusive com La Rubia, apresentada como uma das sequestradoras de Diniz. Enzo contou que o grupo pre-

so havia estado no Diretório do PT de Pinheiros, do qual eu era presidente. Além de jantar com outros militantes e membros do Diretório, Enzo havia propiciado um churrasco para o grupo em sua casa, localizada em uma vila nas proximidades do Cemitério São Paulo. Todos os seus membros haviam sido presenteados com muito material de campanha de Lula – camisetas, panfletos, bandeirinha etc. Justamente o material apreendido no cativeteiro estourado pela polícia.

Esse fato jogava por terra a versão petista de que o episódio não passava de um golpe baixo da grande mídia e que teria sido decisiva para impedir a vitória do candidato petista.

Muitas reportagens questionavam a versão policial. Afinal, o estado era governado por Orestes Quercia e a Polícia Civil estava sob o comando do secretário da Segurança, Luiz Antônio Fleury Filho, que seria o próximo governador.

Terminado seu relato, Enzo ouviu, além de impropérios, que ele deveria desaparecer, não passar a menos de um quilômetro do Diretório do PT de Pinheiros e procurar um advogado. “Imagine, Enzo, o escândalo que farão se descobrirem que os sequestradores de Abílio Diniz frequentaram um diretório do PT dirigido por um dos sequestradores do embaixador norte-americano, em 1969”. •

Continua na próxima semana

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br



WALKING DEAD ANDA DE LADO NA QUARTA TEMPORADA

É muito raro que uma série consiga ultrapassar a terceira temporada sem despencar na qualidade

Começa neste domingo (9 de fevereiro) na TV norte-americana a segunda parte da 4ª temporada de Walking Dead. Os fãs não devem esperar grande coisa. Depois de uma primeira temporada instigante e muito bem feita, a segunda cumpriu bem o papel de manter acesa a chama da curiosidade sobre o que estaria por trás da catástrofe que se abateu pelo mundo.

Já a terceira começou a dar sinais de desgaste ao ficar patinando em uma trama paralela em torno de um louco chamado de "governador". Em vez de avançar na história central, o roteiro estacionou em uma cidade blindada da ação dos zumbis, cujos moradores entraram em conflito com os Rick e sua turma. Nem uma revelação ou pista sobre os motivos do caos surgiu.

Na quarta temporada, Walking Dead continua andando de lado feito um siri. A impressão que se tem é que os autores e roteiristas caíram na rotina. Rick e seu grupo de

sobreviventes passam quase o tempo todo driblando pequenos obstáculos da vida em comunidade dentro da prisão abandonada que eles transformaram em refúgio seguro. Entre um susto e outro, surge uma epidemia que acaba com mais da metade do elenco de apoio de coadjuvantes para quebrar a monotonia.

No final da primeira parte (vale explicar que a série parou no meio) ressurgiu do nada o bom e velho "governador" para retomar a velha rivalidade. Em suma: tudo muito chato e absolutamente previsível. Nem a cena chocante do bom velhinho Hershel sendo decapitado e do vilão levando um tiro no meio da cabeça quebra a monotonia.

É muito raro que uma série consiga ultrapassar a terceira temporada sem despencar na qualidade, em todos os sentidos. O ideal seria encerrar enquanto no auge do sucesso de crítica e público, mas os estúdios e canais de TV esticam a história ao máximo enquanto ela estiver

rendendo audiência e anunciantes. Esperam, portanto, o esgotamento total da trama, o cansaço do público e o consequente desânimo dos mercados publicitário para só então decretar a morte da série que um dia os fãs amaram de paixão.

Foi assim com a brilhante "Lost", que deixou o mundo vidrado com os mistérios da primeira e segunda temporada. Mas da terceira em diante sucumbiu e terminou de forma tão confusa e caótica que era impossível lembrar até do fio da meada.

O mesmo aconteceu com "24 horas", aquela do Jack Bauer. A primeira temporada encantou os fãs com o formato ágil e inédito, que acompanhava a trama em tempo real por meio de um relógio digital. Já na segunda o tempo real foi para o vinagre e a história ganhou contornos tão inverossímeis que soavam cômicos.

Um dos raros casos de série que começou e terminou bem apesar da muito longa foi a deliciosa "Sopranos", que parecia

se reinventar a cada nova temporada, mas sem nunca perder a coerência e o fio da meada. Sim, porque nós, fãs de série, gostamos mesmo é de histórias com começo, meio e fim.

No caso de Walking Dead, a impressão que temos é que esqueceram onde tudo começou ou desistiram de tentar explicar. A matança de zumbis pura e simples até tem sua graça, mas chega uma hora que cansa. Sobre a nova novela cheia de Helenas do Maneco não vou me pronunciar por enquanto. Deixa a história engrenar um pouco...•

o melhor do
trocadalho
do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio
e ganhe 20% de desconto nos serviços
de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Grupo



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

NOTÍCIAS DAS NOSSAS UNIVERSIDADES

2014 principiou com muitas notícias do mundo universitário, como por exemplo o fechamento da tradicional Gama Filho, que por anos foi considerada uma das melhores particulares do país

FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS MAIS FLEXÍVEL

Uma boa notícia para quem deseja cursar engenharia na Universidade de São Paulo é que a partir deste ano, 2014, os alunos de graduação da Escola Politécnica (*Poli-USP*) terão disciplinas optativas em engenharia de sistemas complexos.

A engenharia de sistemas complexos veio ao longo da última década crescendo em importância no mundo, com aplicações em vários campos do conhecimento, como robótica, energia, neurociências, sociologia, saúde e educação. A USP pretende, aliás, tornar os cursos de engenharia mais flexíveis de um modo geral, para tornar a formação dos seus engenheiros mais transversal: por exemplo, os alunos da engenharia mecânica poderão doravante matricular-se em uma disciplina de outra engenharia, como a ambiental, a partir do terceiro ano do curso.



Protesto de universitários no Rio de Janeiro

Essa reestruturação almeja criar na comunidade dos engenheiros nacionais a chamada "cultura dos sistemas complexos", que permeia praticamente todas as engenharias, não apenas a da computação. A expectativa geral é de que a médio ou longo prazo em todo o mundo toda engenharia se torne uma engenharia de sistemas complexos e o Brasil não pode ficar para trás nesse desenvolvimento. No século XX, todas as análises de sistemas que interagem entre si eram feitas linearmente. Pensava-se em engenharia de sistemas, mas não de sistemas de sistemas, e por muito tempo nem se cogitou fazer análises não-lineares. Uma das características importantes dos sistemas complexos é que suas partes, quando se juntam,

produzem um comportamento emergente e inesperado. Embora o Brasil não tenha ainda cursos específicos de engenharia de sistemas complexos, já tem uma grande atividade de pesquisa na área e vem colaborando com as comunidades de engenheiros de outros países.

MAIS UMA FEDERAL PARA OS FLUMINENSES

O descredenciamento das particulares Universidade Gama Filho e Centro (UGF) Universitário da Cidade (*UniverCidade*), que ocupou as manchetes em janeiro de 2014, poderá ser um mal que veio para o bem dos fluminenses: é que já se cogita a criação de mais uma Federal lá. Um caminho para isso seria o projeto do *Centro Federal de Educação Tecnológica Ceslo Sukow da Fonseca* ou *Cefet-RJ* de incorporar partes da Gama Filho na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

O Cefet-RJ atualmente oferece cursos de graduação na parte tecnológica reconhecidos oficialmente, mais ainda é considerado uma escola de educação tecnológica e não uma universidade propriamente dita. A incorporação do espólio da UGF pelo Cefet-RJ poderia ser o passo para conversão deste em mais uma federal.

A cidade do Rio de Janeiro tem três instituições de ensino superior públicas que são consideradas universidades: a *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*, a *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)* e a *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*. Além dessas três cariocas, há dentro da região metropolitana a *Universidade Federal Fluminense (UFF)* em Niterói e a *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)* em Seropédica. Assim, os moradores do Grande Rio ganhariam a sua sexta universidade pública!

Atualmente, o Estado que tem o maior número de Universidades Federais do Brasil é Minas Gerais: são 11 instituições! O segundo é o Rio Grande do Sul, com 7, e o terceiro é a Bahia com 5. Os Estados do Pará, do Paraná e do Rio têm cada um 4 instituições. São Paulo, o mais populoso, tem apenas 3 federais, mas possui também 3 estaduais. ●

Nota: não confundir carioca e fluminense. O adjetivo carioca é relativo somente à cidade do Rio de Janeiro e não ao Estado. É a mesma diferença entre paulistano e paulista!

INVICTO, BURRÃO LUTA POR INVENCIBILIDADE NO A3



Paratleta Valdir durante treinamento no campo da CTI em Taubaté

Uma vitória e um empate. O E.C. Taubaté iniciou 2014 com o pé direito no Campeonato Paulista A3. Após estrear com goleada por 4 x 0 contra o Santacruzense no Joaquinzão, o Burrão garantiu um empate em 1 x 1 diante do Noroeste, fora de casa na última quarta-feira, 5.

O próximo desafio dos taubateanos será contra o Independente. O duelo está marcado para o domingo, 9, às 10h no estádio do Joaquinzão. Já fora de campo, a novidade é o projeto sócio torcedor lançado pela diretoria. Todos os detalhes estão disponíveis no site oficial do clube.

SUPERAÇÃO

Quem vê o sorriso estampado no rosto de Valdir Faustino dos Santos não imagina a história de superação que começou há vinte anos. Hoje, com 38 anos, faz parte da equipe Esporte para Todos e três vezes por semana treina na pista da CTI. "O esporte mudou a minha vida completamente e abriu novos horizontes", disse o competidor.

Em 1994, Valdir sonhava em seguir carreira militar, mas dois acidentes mudaram seu destino. Após mergulhar em uma praia de Trindade (RJ), bateu a cabeça na areia e sofreu uma lesão na coluna. Ele foi encaminhado para um hospital em São Paulo, porém a ambulância onde estava foi atingida por um ônibus e a lesão acabou se agravando. "Os médicos falaram que eu tinha ficado tetraplégico e só iria conseguir mexer os olhos para o resto da minha vida", lembrou. Antes mesmo de deixar o hospital, Valdir contrariou os especialistas e recuperou os movimentos do pescoço e dos braços.

"Em 2010 iniciei no esporte e desde então nunca mais parei de praticar. Hoje sou especialista no paratletismo e natação", ressaltou.

São quinze medalhas de ouro, uma de bronze e uma de prata. Arremesso de peso, disco, dardo e natação estão na rotina de Valdir. Títulos dos Jogos Regionais, Jogos Abertos e Nacional fazem parte do currículo do esportista. Mas o que depender do Valdir, ainda é o começo de uma carreira que promete fazer sucesso. ●

CARTOLA PARA SEMPRE

Foi num domingo. Seria um domingo qualquer, não fosse nele que morreu Cartola. Foi num domingo, 30 de novembro de 1980, que Angenor de Oliveira silenciou para sempre o seu talento. Setenta e dois anos de vida tinha o fundador da Estação Primeira da Mangueira quando se foi.

Onde andar Cartola, morto e sempre presente? Ausente de corpo, mas vivo em seus sambas? Ele reside em nossa memória. Poucos compositores foram tão sofisticados quanto ele; poucos tiveram o poder de exalar modernidade de forma tão simples; poucos falaram de coisas comuns com tamanha emoção. Cartola vive porque, vendo-o como um dos seus maiores criadores, a música lhe rende louvores agradecidos.

Em 30 de dezembro de 1978, dois anos antes de falecer, Cartola fez um show no Ópera Cabaré, uma casa noturna paulistana. Essa que foi sua última aparição

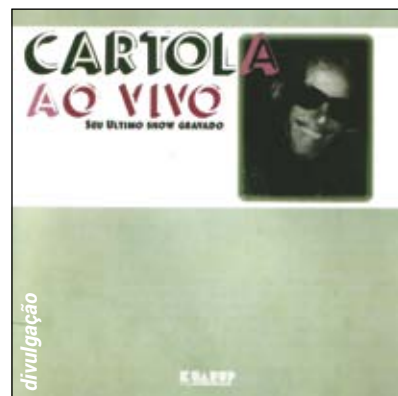
em público estaria fadada ao esquecimento, não fosse a iniciativa do produtor J. C. Botezelli, o grande Pelão (ele que produziu o primeiro disco do mestre), de registrar o espetáculo ao vivo.

E é este show que está sendo relançado, agora em CD, pela Kuarup. Um parêntese: esta gravadora foi criada por Mario de Aratonha em 1977 e encerrou suas atividades em 2009. No início de 2010 um grupo de investidores paulistas, tendo à frente Alcides Ferreira, assumiu o acervo dos mais de 200 álbuns da gravadora. Agora, aos poucos, esses discos estão voltando ao mercado. Isso é ótimo, pois a Kuarup dos anos 1970, revitalizada nesses anos 2000, está para a música popular com esteve a Elenco, de Aloysio de Oliveira, nos anos 1960. Fecha o parêntese.

No show do Ópera Cabaré, Cartola tinha a acompanhá-lo o Regional de Evandro do Bandolim, que contava ainda com Pinheiro no violão, Lucio no ca-

A gravadora Kuarup lança em CD show feito por Cartola no Ópera Cabaré, uma casa noturna paulistana, em 1978.

Esse foi o último espetáculo de sua carreira



vaquinho e Zequinha e Silvio Modesto no ritmo.

O show começa com "Alvorada" (Cartola, Hermínio Bello de Carvalho e Carlos Cachça). Seguem "O Mundo É Um Moinho" (Cartola), "Sim" (Cartola e Oswaldo Martins), "Acontece" (Cartola), "Amor Proibido" (Cartola), "As Rosas Não Falam" (Cartola), "Verde Que Te Quero Rosa" (Cartola e Dalmo Castelo), "Peito Vazio" (Cartola e Elton Medeiros), "Alegria" (Cartola), "O Inverno É Meu Tempo" (Cartola e Roberto Nascimento) e "O Sol Nascerá" (Cartola e Elton Medeiros).

Que repertório! Seu registro tem grande importância histórica, pois além de ter sido o último, tudo nele é sublime. Os

arranjos do Regional são simples, intimistas – competentes, esbanjam compreensão da música de Cartola. Muito à vontade, grande cantor de suas músicas, sua voz poderosa e afinada cria divisões que acrescentam ginga aos belos versos. Sua dicção é impressionante. A mixagem é caprichada...

Enfim, *Cartola ao vivo – seu último show gravado* é um CD a ser ouvido, pois faz jus a tudo o que estamos convictos de que Cartola é: um compositor genial que criou sambas que habitam o nosso imaginário afetivo.

Mas onde andar Cartola? Ora! Em nós que amamos música de qualidade, aquela que fala ao povo brasileiro. ●

Programação Taubaté Country



Neste final de semana, dia 07, às 21h no Grill, Elaine Moreira sobe ao palco, com o melhor do samba e da MPB na noite de sexta-feira. No sábado, dia 08, às 13h, 'Esquentando os Tambores' com o Grupo Escolha Certa, que dá início às festividades do carnaval, no Grill. No domingo, dia 09, um almoço para trazer toda a família, com a Banda Nuth, às 13h, no Grill.

“O melhor Está aqui. Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Mais Informações:

12) 3625-3333 Ramal: 3347 - Luisa Vanni



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

PLANOS

Muitos planos para esse ano! É bom quando os temos, principalmente se os vemos com clareza e, o que é melhor, com perspectivas quase que certas.

Ha três anos, eu e Sérgio Reis gravamos o DVD "Amizade Sincera". Foi um sucesso. Além da vendagem de 140 mil unidades, que nos colocou entre os mais vendidos, ganhamos também muitos prêmios. O mais interessante foi o da Música, que nos elegeu a melhor dupla (!!!!) do ano. Agora teremos um repeteço: a Som Livre, nossa gravadora, encomendou o volume dois e já começamos a trabalhar nele para gravarmos nos dias 23, 24, e 25 de maio no teatro NET, Rio de Janeiro.

Outro projeto que para mim tem um sabor delicioso está, como não poderia deixar de ser, ligado a Taubaté. Há cinco anos venho, junto com meus filhos João e Chico mais as participações definitivas de Natan Marques, Dudu Portes e Marcinho Werneck, parceiros desde os primeiros tempos, "tocando" meu show de autor que por sinal está afiadíssimo. "Romaria", "Tocando em Frente", "Amora", "Amanheceu Peguei a Viola", "Frete", entre outras, fazem parte do re-

pertório. Minha intenção agora é gravar esse DVD no Teatro Metrópole para depois criar outro show com os velhos sucessos mais as músicas inéditas do meu novo disco solo.

Esse disco solo, batizado "Medos em Fuga", é outro projeto para esse ano. Passaram-se mais de vinte carnavais sem que eu lançasse um disco de inéditas. Compor novas músicas é a minha principal missão nessa vida e, portanto, não foi fácil escolher um repertório de inéditas depois de vinte anos criando canções. Os cantores brasileiros efetivamente não colaboraram comigo; ninguém,

nesses vinte anos, veio me pedir uma inédita. Nem a Joana, para quem eu criei Recado, seu maior sucesso, me procurou em busca de alguma novidade.

Depois que a MPB cumpriu seu ciclo, nossa grandeza musical foi pras cucuias. Costumo dizer que aquele Brasil de Tom & Vinicius, só bem mais a frente veremos, só renascerá se Deus resolver nos brindar com sua generosidade novamente.

Meu disco de inéditas vem forte: produção e arranjos do João, meu filho, com finalização em Nashville e participação de Eric Silver, um produtor de lá que está fazendo versões em inglês

das minhas músicas, das parceiras com o Almir etc.

Levar a música vale-parabana para o Brasil escutar é o conteúdo ideológico da missão a que me propus. Caminho em nome desses ideais sempre tendo na alma e no coração a figura querida do Theodoro Arrael, que foi quem me mostrou o sabor dessa estrada caipira sertanejo, por onde tenho caminhado.

No mais, só aquele velho sonho de poder de alguma maneira retribuir tudo que essa cidade me deu; muito mais que régua e compasso, Taubaté me deu um jeito de pensar que não tem preço. ●



Renato Teixeira e Sérgio Reis na gravação do DVD "Amizade Sincera" de 2011

VIPS | da redação

TE PUIA, A MAIS NOVA OPÇÃO DE GASTRONOMIA CONTEMPORÂNEA



Bernardo Ortiz, acompanhado de Odila Sanches, prestigiou o evento

Te Puia, na Nova Zelândia, é o centro vivo de artes e ofícios. Em Taubaté, é o mais novo restaurante voltado para a gastronomia contemporânea, instalado no Via Vale Garden Shopping e inaugurado em 20 de dezembro. O fato de

a primeira dama e sua mãe fazerem parte do quadro societário desse novo empreendimento tem provocado comentários de gosto duvidoso. Bull shit, diria um gringo. A diferença com o governo anterior é que hoje, tudo se sabe. Naquele tempo... ●



CUIDANDO DA LIMPEZA E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br